afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

Editorial

De 40 dias, depressa chegamos ao Dia! A barreira da Quaresma foi ultrapassada e, rapidamente deixamos o deserto para entrarmos na terra da promessa, aquela onde a vida nos é dada em plenitude e, mais que "leite e mel" correm-nos rios de água viva, de esperança, amor e libertação porque, afinal, a salvação chegou-nos. Da morte e do pecado passamos à vida e à graça e tudo porque o nosso Cristo Ressuscitou! É verdade: Ressuscitou mesmo! Não podia haver outro desfecho para uma história e uma vida tão cheias de beleza, de encantamento por esta frágil humanidade! Não poderia haver outra alternativa que fosse esta: a vida! O Amor tem destas coisas! São "partidas" agradáveis que tudo mudam e fazem mudar tudo!

E eis a vitória! Ganhamos o "campeonato" mesmo sem "jogarmos". Embora façamos alguns "treinos", dificilmente conseguiríamos marcar "golos" se a "bola" não fosse uma cruz terna e eternamente vazia, se a "baliza" não fosse um sepulcro aberto! Não se trata de um facto qualquer, nem de um simples milagre: é Cristo vivo no meio de nós, ressuscitando-nos dos sepulcros em que tantas vezes nos depositamos, vencendo Calvários e cruzes: a vitória é sempre possível! O sepulcro esvaziou-se! Ele é sinal das novas possibilidades que se erguem para o Homem do hoje, da Vida e da História, é a Esperança que ganhou novos contornos e novas cores porque a Vida revelou-se em todo o seu esplendor, porque a Cruz que foi levantada, mesmo permanecendo erguida, está vazia porque, mais importante que a Cruz de Cristo é o Cristo da Cruz, e o Cristo da Cruz Ressuscitou e renova todas as coisas.

E porque "Páscoa" é passagem, nada poderá ser como dantes: Para uma verdadeira vida, uma "morte" autêntica, uma "morte" que dê plenitude ao que sou, tenho e faço, que me dê aquela identidade pascal que me retire do reino dos mortos e mórbidos e me transfira para o coração trespassado d'Aquele que me procura, mesmo entre os mortos!

Permanecer como dantes seria ficar numa Sexta-feira que, por mais Santa que tenha sido, não passa disso mesmo: de uma ponte para a remoção da pedra do túmulo. Quem fica no túmulo decompõe-se, mas quem ressuscita compõe-se!

Das amêndoas e folares, dos coelhos aos ovos e demais pascais iguarias, passemos do símbolo ao significado, e do significado à vida! Afinal somos um povo pascal!

Com Cristo ressuscitamos e temos "vida em abundância"! "Tudo posso n'Aquele que me fortalece"!

"E esta, hein?", como dizia o saudoso Peça!

Santa e feliz Páscoa!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

CRISTO ESTÁ VIVO! RESSUSCITOU!

De entre todas as notícias, a da Ressurreição de Jesus é a maior de todos os tempos, uma notícia sempre actual e renovada.

A Páscoa foi, e é, o maior acontecimento, aquele que veio trazer uma luz nova a toda a humanidade, um acontecimento que se renova, não apenas neste dia, mas todos os dias, particularmente na Eucaristia! Ela é o memorial do Senhor ressuscitado, o trazer para o aqui e agora da nossa vida e da nossa história a salvação e a vida nova que Deus, em Jesus, a todos oferece.

Dizer que Cristo Ressuscitou e está vivo é ter a garantia de uma presença constante de Deus na vida do mundo e de cada pessoa!

Dizer que Ele vive é sinal de que a morte foi vencida e que o mal não tem, nem nunca terá, a última palavra.

A Ressurreição de Jesus é anúncio e prenúncio da nossa própria ressurreição, a plenitude da vida e da esperança, aliás, ela é o segredo da própria vida e da esperança.

A Páscoa é o centro de toda a vida cristã, pois, como diz o apóstolo, "se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé", mas a verdade é que Ele venceu a morte, foi sepultado mas Ressuscitou e está vivo, por isso não é vã a nossa fé, por isso Ele é digno de confiança, por isso Ele continua a ter uma palavra a dizer sobre a vida, o homem e o mundo.

Embora não seja notícia de abertura de "telejornais", capa de revista ou destaque de primeira página, esta é, verdadeiramente, a grande notícia, o grande "destaque", não apenas deste dia mas de todas as horas.

Cristo está vivo! Cristo Ressuscitou! Aleluia!

PALAVRA DO DOMINGO

DOMINGO DE PÁSCOA

1ª Leitura
Actos dos Apóstolos 10,34a.37-43
«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»

2ª Leitura
Colossenses 3,1-4
«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»

Evangelho
São João 20,1-9
«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»

A liturgia deste Domingo celebra a Ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A Ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que "passou pelo mundo fazendo o bem" e que, por amor, Se deu até à morte; por isso, Deus Ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este "caminho" a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à Ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem nunca ser geradores de vida nova; e o discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta – a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira. A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória; da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar vida plena. A Ressurreição de Jesus prova precisamente que a vida plena, a vida total, a libertação plena, a transfiguração total da nossa realidade e das nossas capacidades passam pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências.

Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da Ressurreição - o próprio Jesus, é depositado na realidade do homem/corpo. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a maturação plena, a vida total, quando ultrapassarmos a barreira da morte física. Aqui começa, pois, a nova Humanidade.

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo Baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última fronteira da nossa finitude.

DIALOGANDO...

Ressuscitou! Aleluia, Aleluia!

Depois de um tempo, o da Quaresma, que culminou nesta semana que se passou, a maior da nossa fé, na qual fomos todos convidados a meditar e a viver a paixão e morte de Jesus; a Vigília Pascal de ontem encheu-nos da luz do Cristo ressuscitado, do Cristo que, vencendo a morte, tornou-se anúncio e prova da plenitude do Seu reino de amor e da verdadeira e abundante vida!

A ressurreição de Jesus, o admirável mistério da nossa fé, impele-nos a ser cristãos seguros na fé, cristãos de corpo e alma, cristãos que digam sim ao desafiante projecto de vida que Jesus a todos nós coloca, em particular a nós jovens. Jesus, enquanto jovem que foi, quebrou barreiras e preconceitos do Seu tempo, desafiou tradições instaladas, assumiu um papel de irreverência no anúncio do Seu caminho e, por conseguinte, no caminho do Pai: o caminho do perdão e do amor! Aquele jovem Jesus continua, hoje, a desafiar os jovens deste tempo! Num tempo em que tudo e todos procuram a grandeza dos "gostos" de uma qualquer rede social, num tempo em que o que conta é, cada vez mais, o que se tem, o poder que se alcança... Jesus propõe-nos um caminho diametralmente oposto. O Cristo ressuscitado apresenta-nos a grandeza da humildade que encontramos ao lavar os pés do próximo, a felicidade de perdoar 70x7 vezes, ou seja, sempre, a paz plena que se alcança com a vivência do mandamento do Amor que nos deixou!

Jesus não nos deixou um caminho fácil, a Sua Páscoa, a Sua passagem da morte à vida, das trevas à luz, são bem exemplo disso. Não é humanamente natural, pelo menos à primeira vista, perdoar quem nos ofende e magoa, abdicar dos nossos bens em favor do outro, amar os nossos inimigos, mas é este o caminho que Jesus nos aponta, foi este o caminho que nos indicou e deixou com a sua morte, morte de cruz que vivenciamos nestes últimos dias.

Nós, jovens deste século, à semelhança de tantos outros jovens de outras tantas gerações, deparamo-nos com muitos dilemas que passam, por um lado, por nos aceitarem como somos e, por outro, por encontrar rumos para a nossa vida. Ora Jesus apresenta-nos, diariamente, tudo isto! Apresenta-nos um Deus que, como na parábola do Pai Misericordioso, aceita-nos, espera-nos e perdoa-nos sempre, e indica-nos um rumo que é, no mínimo, irreverente e "revolucionário", o caminho do Amor verdadeiro e pleno, Jesus desafia-nos a ser santos! E ser santo não é sinónimo de perfeição, mas antes, aceitando as nossas falhas, procurar, a cada uma delas, ser um melhor homem, um melhor cristão. Se é difícil, talvez, mas o caminho que Jesus fez com a cruz é a prova que, com o Pai, tudo é possível!

Assim, à semelhança de São Francisco de Assis, jovem que, apaixonando-se pelo exemplo de Jesus e aceitando o projecto que Deus tinha para ele, iniciou uma obra que perdura até aos dias de hoje como luzeiro de humildade, caridade, partilha, simplicidade e amor pelo próximo, aceitemos nós, jovens açorianos de 2019 o desafio que Jesus ressuscitado nos coloca hoje e todos os dias e com a certeza e a alegria que a boa nova da Sua ressurreição nos traz não tenhamos medo de ser Santos!

Uma Santa e feliz Páscoa para todos!

Hélder Almeida

PARA REFLECTIR...

"Porque buscais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui: Ressuscitou."

Lucas 24, 1-12

EM ORAÇÃO

ÀS VEZES, SENHOR, NOS SENTIMOS VAZIOS

Como o sepulcro, naquela manhã,
Às vezes nos sentimos vazios,
Não conseguimos encontrar-Te,
Enganamo-nos com outros deuses,
Entorpecemo-nos com sucedâneos,
E afundamo-nos na inércia.

Perguntamo-nos onde estarás,
Por não Te vermos à primeira vista,
Por o nosso corpo não Te sentir,
Por nossos ouvidos não Te ouvirem,
Por nossos pés não Te encontrarem,
Porque Te perdemos o rasto.

Não nos deixes perder-Te, Senhor,
Não permitas que nos afastemos,
Não nos deixes submergir na dúvida,
Nem instalar-nos na fé infantil,
Que não nos faz optar pela Tua forma de viver,
A que muda a pessoa e o mundo.

Não nos deixes viver sem Ti,
Sem o Teu amor, sem a Tua presença, sem a Tua força,
Sem o Teu entusiasmo, sem o Teu silêncio, sem a Tua paixão;
Não nos deixes ficar sem a Tua presença,
Não permitas nunca que fiquemos longe de Ti.

Faz-Te visível, Senhor, que nos fazes falta,
Faz-Te audível, que quero ouvir a Tua voz,
Faz-Te chamada, que quero seguir-Te,
Faz-Te carícia, que sinto falta de amor,
Faz-Te coragem, que sou frágil e pobre,
Faz-Te entusiasmo, que quero viver como Tu,
Faz-Te amor em mim, que quero ser humano,
Faz-me para todos, para que seja universal.

In: Apalavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)